



## Notícias do Mundo

que deveríamos evitar transferências massivas de gêneros alimentícios de um lugar para outro”. Para o economista, o programa da ONU demonstra que o papel governamental na compra de gêneros alimentícios é muito importante e pode estimular políticas públicas voltadas para grupos específicos. É o caso, exemplifica Graziano, da criação do atual Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal. O programa prevê que pequenos agricultores e assentados rurais vendam sua produção ao governo, até o limite de R\$ 2,5 mil, o que garante renda aos agricultores e abastece os estoques de programas sociais como o Fome Zero.

**VOLUNTARIADO** A opção de buscar a participação do setor privado em programas dessa natureza, embora recente, é bem avaliada pelos participantes. O engenheiro químico Marcelo Katawama Rigitano, funcionário da TNT no Brasil, esteve durante três meses na Nicarágua como voluntário do programa. Ele foi um dos funcionários diretamente envolvidos na parceria que a empresa denominou *moving the world* (“movendo o mundo”), iniciada no ano passado e que deve durar mais quatro anos. A TNT se comprometeu a fornecer, além de donativos, recursos humanos, treinamento, perícia e serviços de operação em logística. Marcelo Rigitano conta que encontrou uma realidade bastante desafiadora no pequeno país da América Central, profundamente castigado por

guerras civis e desastres naturais, como terremotos, furacões e longos períodos de seca. Ao chegar na escola onde iria desenvolver suas atividades, ele se deparou com uma situação dramática: “havia apenas um banheiro para mais de 100 crianças e o único local com água para lavar as mãos estava a quilômetros de distância”. Durante sua estadia, organizou reuniões com pais de alunos e com a comunidade para definir prioridades e realizar mutirões, a fim de garantir uma estrutura mínima de higiene e preparação da merenda escolar. O engenheiro ressalta que, mesmo com recursos disponíveis do WFP, a mão-de-obra e a organização dependem da participação ativa da comunidade. No final do estágio, tinham sido construídos banheiros, um reservatório de água, uma granja comunitária e a cozinha, antes um galpão com paredes de telhas velhas de zinco, foi substituída por uma construção planejada de alvenaria. Rigitano também avalia que, embora a unidade brasileira ainda esteja pouco envolvida na parceria que começou há um ano, a experiência proporcionou um novo olhar sobre as atividades profissionais que desenvolve e uma melhoria na resolução de problemas comuns dentro da empresa. O WFP busca aumentar o apoio de pessoas físicas para seus projetos e para isso facilita o sistema de doações, que podem ser feitas em seu site na internet.

*Daniel Chiozzini*

### **POLÍTICA C&T**

## Movimentos por mais verbas para o ensino e a pesquisa na Europa

Desde o início do ano tem acontecido na Europa uma série de manifestações relacionadas à ciência, tecnologia, pesquisa e educação, buscando responsabilizar o Estado pela investigação científica e deter a privatização dos financiamentos e corte de recursos, congelamento ou precarização das contratações nas universidades e centros de pesquisa.

Na França, por exemplo, pesquisadores expressaram seu descontentamento, acusando o governo francês de asfixiar financeiramente o setor público. Como reivindicação, coordenadores de equipes de pesquisa fizeram uma ameaça inédita e de grande repercussão no país: prometeram uma demissão coletiva de suas funções para o dia 9 de março deste ano, caso as reivindicações apresentadas dois meses antes, por meio da carta aberta ao governo francês, não fossem atendidas. Exigiam repasse de financiamentos atrasados de 2002, o aumento do número de vagas para a contratação de jovens pesquisadores, a preparação de reuniões nacionais



que reativem o sistema de pesquisa e desencadeiem uma política plurianual com perspectivas de recrutamento e carreira atrativas.

**FRANÇA** Outro destaque do movimento francês, o *Sauvons la recherche*, é a denúncia de que o governo estaria relegando a pesquisa básica a segundo plano. Os pesquisadores argumentam que “os retornos rentáveis vêm da pesquisa aplicada, mas eles só podem existir utilizando as ferramentas e conceitos criados pela pesquisa básica”. Reivindicava-se, também, que o financiamento público da pesquisa seja uma responsabilidade central do Estado, que não deve ser transferida para o setor privado ou estruturas internacionais, mesmo que alguns pesquisadores utilizem complementos de financiamento dessas fontes. Entre as exigências do grupo está a de uma política científica menos centralizada e mais transparente em nível ministerial. Após a concretização do pedido de demissão dos pesquisadores e de uma série de manifestações, o movimento francês *Sauvons la recherche* conseguiu recuperar 500 vagas para estabelecimentos públicos técnicos e científicos, a criação de um programa com mil vagas nas universidades, para

janeiro próximo, e a promessa de um bilhão de euros para a pesquisa, dentro do orçamento de 2005.

**ITÁLIA** Reivindicações semelhantes foram feitas na Itália, onde os pesquisadores mobilizaram-se contra a reforma universitária, proposta pela Ministra da Educação Pública e Universidade, Letizia Moratti, que entrou em vigência através de uma medida provisória e está sendo aprovada pelo Conselho dos Ministros. Assim como os franceses, os italianos também elaboraram uma carta aberta seguida de um abaixo-assinado. Eles criticam, entre outros pontos da nova lei, a precarização do trabalho intelectual, a forma de contratação (temporária) de jovens pesquisadores e o corte de financiamento público associado à obrigação de pleitear os recursos necessários com a iniciativa privada. Para eles, essa forma de financiamento tem como consequência a fuga de cientistas para outros países e o foco de empresas sobre a pesquisa aplicada e sobre áreas tecnológicas, em detrimento da pesquisa básica e de áreas como as das ciências humanas. Os movimentos em prol da pesquisa, em especial a básica, na Europa formam atualmente uma rede ampla de atores e

instituições de diferentes países. Para além de apontar os problemas das áreas de ciência e tecnologia e ensino superior, os debates sinalizam a preocupação recorrente com a trajetória da ciência e sua legitimação junto à sociedade.

**FUGA DE CÉREBROS** Uma das instituições atuantes nesse debate é a Marie Curie Fellowship Associates (MCFA), responsável por uma carta aberta para a ministra italiana Letizia Moratti, alertando-a sobre a “fuga de cérebros” da Europa para países que investem mais em ciência, como EUA, China e Japão. O documento diz que as estratégias da União Européia, na direção de uma pesquisa básica e aplicada mais competitiva, encontram obstáculos nas políticas dos governos. “Tais políticas parecem ignorar as metas da Comissão Européia”, diz a carta. *For european recherche* é outro movimento que surgiu nesse contexto e reivindica 3% do PIB europeu para a ciência. A porcentagem é a mesma prevista nas resoluções da Comissão Européia - de 2000, em Lisboa ; 2002 em Barcelona e de 2003 em Bruxelas - para tornar a economia européia, baseada no conhecimento, mais competitiva até 2010.

Marta Kanashiro